

PRINCÍPIO DA LINEARIDADE: CONCEITO E DESDOBRAMENTOS NA CIÊNCIA LINGUÍSTICA*

Suzana Linhati¹

Caroline Araújo Larrañaga de Matos²

RESUMO: A obra de Ferdinand de Saussure (1857-1913) trouxe contribuições e desdobramentos para o estudo da linguagem na seara da ciência linguística. Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de apresentar uma reflexão sobre o princípio da linearidade, como forma de evidenciar o lugar investido a esse princípio na linguística saussuriana e de comparar como este princípio é abordado na perspectiva de Jakobson (1896-1982). Por meio de uma pesquisa bibliográfica (Paiva, 2019), tecemos nossas considerações a respeito do caráter linear do signo linguístico a partir dos pressupostos de Saussure (1945), Jakobson (1975), Jakobson e Halle (1967), Testenoire (2017) e Silva Filho (2020), a fim de encontrar semelhanças e diferenças entre os linguistas.

PALAVRAS-CHAVE: Princípio da linearidade; Signo linguístico; Saussure; Jakobson.

LINEARITY PRINCIPLE: CONCEPT AND DEVELOPMENTS IN LINGUISTIC SCIENCE

ABSTRACT: The work of Ferdinand de Saussure (1857-1913) brought contributions and developments to the study of language in the field of linguistic science. In this sense, this article aims to present a reflection on the linearity principle, as a way of highlighting the place invested in this principle in Saussurian linguistics and comparing how this principle is approached from the perspective of Jakobson (1896-1982). Through bibliographical research (Paiva, 2019), we made our considerations regarding the linear character of the linguistic sign based on the assumptions of Saussure (1945), Jakobson (1975), Jakobson and Halle (1967), Testenoire (2017) and Silva Filho (2020), in order to find similarities and differences between linguists.

KEYWORDS: Linearity principle; Linguistic sign; Saussure; Jakobson.

* O presente artigo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1 Doutoranda em Letras (Estudos Linguísticos) pela UFSM. Atua como professora substituta no curso de Letras da UFSM e como professora de espanhol da Rede Pública Municipal em Santa Maria - RS. E-mail: suzanatl_@hotmail.com

2 Doutoranda em Letras (Estudos Linguísticos) pela UFSM. Atua como professora da Rede Pública Municipal em Santana do Livramento - RS. E-mail: carolinelivra@gmail.com

1. Introdução

É inegável a contribuição de Ferdinand de Saussure (1857-1913) para o avanço e desenvolvimento dos estudos na área da ciência linguística, dado que seu arcabouço teórico possibilitou e possibilita, a inúmeras gerações de pesquisadores, o desbravamento da linguagem por meio de diferentes pontos de vista (Saussure, 1945). No Brasil, é notável o desenvolvimento de estudos relacionados às obras saussurianas ao longo da última década, como evidenciam as pesquisas de Souza, Silveira e Silva (2014), Anjos e Lösener (2021), Fernandes e Sargentini (2022), Correia *et al.* (2023), para citar alguns exemplos.

Diante do exposto, na perspectiva saussuriana, o signo linguístico é uma entidade constituída por significado (conceito) e significante (imagem acústica), que possui dois princípios fundamentais, denominados como princípio da arbitrariedade e como princípio da linearidade. O princípio da arbitrariedade, tido como incontestável na teoria de Saussure, refere-se à combinação entre significante e significado, enquanto o princípio da linearidade, em linhas gerais, abrange a natureza temporal única do significante (Saussure, 1945).

Em face disso, este artigo tem como objetivo refletir sobre o princípio da linearidade, evidenciando o lugar investido a esse princípio no âmbito da ciência linguística pela teoria de Ferdinand de Saussure e comparando como tal princípio é também tratado na ótica do linguista Roman Osipovich Jakobson (1896-1982). Com vistas ao desenvolvimento teórico deste estudo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica (Paiva, 2019), pautando-nos nos pressupostos de Saussure (1945), Jakobson (1975), Jakobson e Halle (1967), Testenoire (2017) e Silva Filho (2020), os quais contribuíram para a apresentação de um panorama alusivo ao caráter linear no âmbito da Linguística.

Para fins de organização, o presente artigo se divide em quatro seções, a saber: a primeira,

relativa à introdução; a segunda, referente à uma breve contextualização da linguística como ciência; a terceira, relacionada ao princípio da linearidade na ótica saussuriana e jakobsiana; e a quarta, concernente às nossas considerações finais.

2. A linguística como ciência: breve contextualização

Quando elaborou seu aporte teórico, atualmente conhecido através da obra póstuma Curso de Linguística Geral (doravante CLG), publicada em 1916, Saussure (1945) visionou a criação de uma ciência que abrangesse manifestações inerentes à linguagem humana. A tal ciência, o linguista e filósofo suíço denominou como Linguística. Para Saussure (1949, p. 34, tradução nossa)³, “a matéria da linguística está constituída em primeiro lugar por todas as manifestações da linguagem humana (...) não somente a linguagem correta e o <<falar bem>>, mas sim por todas as formas de expressão”.

Desse modo, a linguística concentra sua atenção ao estudo da linguagem, dividindo-se em duas partes, a saber: a primeira referente à língua (*langue*) e a segunda alusiva à fala (*parole*) (Saussure, 1945). A língua é tida um produto derivado do social, que é registrado passivamente pelo indivíduo, enquanto a fala refere-se a um ato individual, que necessita da combinação do código linguístico com os mecanismos psicofísicos do indivíduo para a exteriorização de seu pensamento (Saussure, 1945, p. 41). Nesse sentido, Saussure (1945) entende que tanto a língua quanto a fala “(...) estão estreitamente ligados e ocorrem reciprocamente: a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos seus efeitos; porém a fala é necessária para que a língua se estabeleça” (Saussure, 1945, p. 46, tradução nossa)⁴, isto é, o linguista evidencia uma relação

3 Do original: “la materia de la lingüística está constituida en primer lugar por todas las manifestaciones del lenguaje humano (...) no solamente el lenguaje correcto y el <<bien hablar>>, sino todas las formas de expresión”.

4 Do original: “(...) están estrechamente ligados y se su-

direta entre língua e fala para a ocorrência em sociedade.

Apesar dessa constatação, Saussure (1945), possivelmente em decorrência de sua morte precoce, dedica os estudos do CLG somente à compreensão da língua, como objeto da sua ciência, relegando a fala a um plano secundário em sua teoria. Devido a isso, o linguista e filósofo concebe a língua como uma parte essencial da linguagem humana e um produto socialmente convencionado (Saussure, 1945, p. 37).

Conforme Saussure (1945, p. 42), a língua se caracteriza por quatro aspectos: demanda aprendizagem dos indivíduos, que sozinhos não podem criá-la e/ou modificá-la; pode ser estudada separadamente; possui natureza concreta; e trata-se de um sistema de signos constituídos por sentido e por imagem acústica.

Em relação a esse último aspecto, Saussure (1945) defende que toda a língua se compõe por signos linguísticos, ou seja, unidades linguísticas de essência dupla, ou ainda, “uma entidade psíquica de duas caras” (Saussure, 1945, p. 92, tradução nossa)⁵, que abarca a combinação entre o conceito e a imagem acústica ou, como o linguista denomina no decorrer do CLG, entre o significado e o significante, como ilustra a Figura 1:

A partir dessa compreensão, Saussure (1945) evidencia que o signo linguístico possui dois princípios primordiais em sua constituição: o princípio da arbitrariedade e o princípio da linearidade. É sobre esse segundo princípio, o da linearidade, que estará destinado o foco deste artigo.

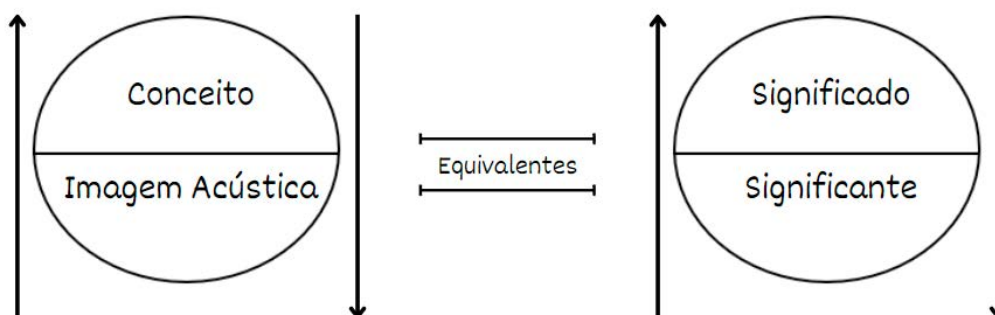
3. Princípio da linearidade: concepção em Saussure e em Jakobson

3.1 O princípio da linearidade em Saussure

Conforme expressado anteriormente, o princípio da linearidade constitui um dos caracteres essenciais na constituição do signo linguístico e, em especial, do significante. Entretanto, este conceito parece haver estagnado em um segundo plano na obra saussuriana (Silva Filho, 2020), pois como atesta Testenoire (2017, p. 90), aparentemente

(...) a linearidade não conheceu a fortuna da arbitrariedade, nem suscitou tantas controvérsias. A reivindicação de uma Linguística saussuriana no século XX repousa, de fato, sobre um pequeno número de axiomas – além da arbitrariedade do signo, as distinções língua/fala, sincronia/diacronia, as noções de sistema e de valor – de

Figura 1 – Equivalência entre os termos “conceito” e “significado” e “imagem acústica” e “significante”



Fonte: Adaptada de Saussure (1945, p. 92).

ponen recíprocamente: la lengua es necesaria para que el habla sea inteligible y produzca todos sus efectos; pero el habla es necesaria para que la lengua se establezca”.

5 Do original: “una entidad psíquica de dos caras”.

que a linearidade parece não fazer parte. A parca fortuna do conceito não é imputável à transmissão caótica dos textos saussurianos. Em momento algum de sua recepção ele é apreendido como um princípio estruturador da linguística saussuriana.

Logo, entende-se que, diferentemente de outros conceitos amplamente difundidos no CLG (1916), o princípio da linearidade não alcançou um *status* relevante para o escopo da ciência linguística. Entretanto, Testenoire (2017) afirma que essa compreensão é equivocada. Isto, porque o autor ao analisar manuscritos saussurianos (chamados de notas item), bem como os três cursos de Linguística Geral desenvolvidos, respectivamente, nos anos 1907, 1908 e 1910-1911, reconhece um papel-chave dado à linearidade desde o início dos estudos propostos pelo linguista suíço.

Por exemplo, nas notas item analisadas, Testenoire (2017) identifica o princípio da linearidade nos pressupostos teóricos saussurianos através de dois substantivos sinonímicos, a saber: uniespacialidade, entendida como a divisibilidade em fatias no mesmo sentido e na mesma quantidade (Testenoire, 2017, p. 98), e consecutividade, compreendida como uma sucessão de elementos (Testenoire, 2017, p. 101).

No que diz respeito ao primeiro curso de Linguística Geral, ministrado em 1907, o princípio da linearidade aparece relacionado a duas instâncias: uma de manifestação acústico-articulatória, que inviabiliza a pronúncia ou a audição simultânea de mais de um elemento da língua, e outra de manifestação sintagmática, que defende a combinação sucessiva das unidades linguísticas (Testenoire, 2017, p. 93). Em comparação, no segundo curso, ministrado em 1908, o caráter linear não apresenta uma relação direta com aspectos envolvendo a unidade linguística e/ou os sons da fala, acarretando questionamentos retóricos sobre uma possível implicação de um na constituição do outro ou vice-versa (Testenoire, 2017, p. 93-94).

Entretanto, foi no terceiro curso, ministrado entre 1910 e 1911, que o princípio da linearidade teve seu efetivo destaque teórico (Testenoire, 2017), evidenciado, posteriormente, na edição do CLG. Isso pode ser comprovado ao realizar-se a leitura da primeira parte do CLG, referente aos “Princípios gerais”, encontrado no capítulo 1 “Natureza do signo linguístico”, em que Saussure (1945) apresenta o segundo princípio vinculado ao signo linguístico, isto é, ao caráter linear do significante. Conforme o linguista,

O significante, por ser de natureza auditiva, se desenvolve no tempo de forma única e tem os caracteres referentes ao tempo: a) representa uma extensão, e b) essa extensão é mensurável em uma só dimensão; é uma linha (Saussure, 1945, p. 95, tradução nossa)⁶.

Nesse sentido, é possível desprender que a natureza do significante é de ordem acústico-articulatória, manifestando-se de maneira uniespacial e consecutiva no tempo, como já apontavam os manuscritos e as edições anteriores do CLG.

Nesta mesma página, Saussure (1945) afirma que todo o mecanismo da língua é dependente deste fato, o que possibilita que se pense em seu papel central nos estudos da ciência linguística, já que tudo o que acontece na língua deve manter relação/dependência com o aspecto linear.

Mais adiante em seu texto, o linguista defende que

Em certos casos, não aparece com evidência [a linearidade]. Se, por exemplo, acentuo uma sílaba, pareceria que eu acumulo em um mesmo ponto elementos significativos diferentes. Porém é uma ilusão; a sílaba e seu acento não constituem mais que um ato fonatório; não há dualidade

6 Do original: “el significante, por ser de naturaleza auditiva, se desenvuelve en el tiempo únicamente y tiene los caracteres que toma del tiempo: a) representa una extensión, y b) esa extensión es mensurable en una sola dimensión; es una línea”.

no interior deste ato, mas somente oposições diversas com o que ao seu lado. (Saussure, 1945, p. 96, tradução nossa)⁷.

Em síntese, Saussure (1945) defende que a linearidade é essencial na organização e na constituição do significante, de modo que não é possível constatar simultaneidade de elementos em um mesmo espaço de tempo na cadeia acústica, mesmo que, aparentemente, isto pareça aplicável. Sobre esse aspecto, na segunda parte, alusiva à “Linguística sincrônica”, especificamente no capítulo 2 do CLG “As entidades concretas da língua”, o linguista retoma o conceito de linearidade, defendendo que

(...) já sabemos que a cadeia fônica tem como caráter primário ser linear. Considerada em si mesma, a cadeia fônica não é mais que uma linha, uma fila contínua, em que o ouvido não percebe nenhuma divisão suficiente e precisa, para isso é necessário abrir mão das significações. (Saussure, 1945, p. 128, tradução nossa)⁸.

Em síntese, Saussure retoma a sua concepção de que o significante possui caráter linear, não sendo possível identificar aspectos simultâneos em sua constituição e, conseqüentemente, aspectos de ordem semântica. É sobre esse ponto, em específico, que Roman Jakobson irá tecer a sua crítica, como se verá em seção posterior neste artigo.

Para finalizar, ainda sobre a obra saussuriana, no capítulo 5 “Relações sintagmáticas e relações associativas”, o linguista

7 Do original: “En ciertos casos, no se nos aparece con evidencia [a linearidade]. Si, por ejemplo, acentúo una sílaba, parecería que acumulo en un mismo punto elementos significativos diferentes. Pero es una ilusión; la sílaba y su acento no constituyen más que un acto fonatorio; no hay dualidad en el interior de ese acto, sino tan sólo oposiciones diversas con lo que está a su lado.”

8 Do original: “(...) ya sabemos que la cadena fónica tiene como carácter primario el ser lineal. Considerada en sí misma, la cadena fónica no es más que una línea, una cinta continua, en la que el oído no percibe ninguna división suficiente y precisa, para eso hay que echar mano de las significaciones.”

aborda o conceito de linearidade a partir dos eixos sintagmático e associativo. Conforme Saussure (1945), os sintagmas correspondem a “elementos [discursivos que] se alinham uns aos outros na cadeia da fala (...) se compõe sempre, pois, de duas ou mais unidades consecutivas (...)” (Saussure, 1945, p. 147, tradução nossa)⁹. Em comparação, as associações correspondem a uma esfera encontrada fora do discurso “(...) que oferecem algo de comum associan[do-se] na memória (...) já não se baseiam na extensão; sua sede está no cérebro e formam parte desse tesouro interior que constitui a língua de cada indivíduo” (Saussure, 1945, p. 147-148, tradução nossa)¹⁰.

Em outras palavras, a linearidade se justifica na obra saussuriana através dos sintagmas, perpassando aspectos intradiscursivos, que correspondem a encadeamentos de ordem concreta e psíquica. Em vista disso, pode-se concluir que o caráter linear, em Saussure (1945), opera no interior da unidade linguística como causa da linearidade sintagmática e consequência da linearidade acústico-articulatória (Testenoire, 2017, p. 95-96), situando-se, diferentemente do que se imaginava, como “(...) um princípio fundante da teorização saussuriana” (Silva Filho, 2020, p. 06).

Por tratar-se de um conceito teórico complexo e de importância na obra Saussuriana, o princípio da linearidade ganhou repercussão crítica na ótica de outros linguistas, como é o caso de Roman Jakobson, a quem selecionados para focalizar a próxima seção.

3.2 O princípio da linearidade em Jakobson

Roman Jakobson (1896-1982) foi um pensador russo, conhecido por introduzir uma

9 Do original: “elementos [discursivos que] se alinean uno tras otro en la cadena del habla (...) se compone siempre, pues, de dos o más unidades consecutivas (...)”.

10 Do original: “(...) que ofrecen algo de común asocián[dose] en la memoria (...) ya no se basan en la extensión; su sede está en el cerebro y forman parte de ese tesoro interior que constituye la lengua de cada individuo”.

nova concepção através dos estudos relacionados à fonética e à fonologia no âmbito da ciência linguística. Em suas obras, é possível perceber, em distintos momentos, diálogos e, também, críticas em relação ao aporte teórico introduzido por Saussure (Jakobson, 1975; Jakobson, Halle, 1967).

No que diz respeito ao princípio da linearidade, no texto intitulado “Linguística e poética”, Jakobson (1975) apresenta seis funções comunicativas para justificar a análise literária a partir de estruturas linguísticas. No capítulo em questão, o pensador defende uma ciência que alia a língua (código) e a fala (mensagem) como aspectos complementares e indissociáveis, diferentemente do que propunha Saussure anteriormente. Nesta perspectiva jakobsiana, é possível encontrar indícios do princípio da linearidade na caracterização da linguagem poética, especificamente quando Jakobson aborda a concepção sobre ritmo, ao afirmar que

A seleção é feita em base de equivalência, semelhança e dessemelhança, sinonímia e antonímia, ao passo que a combinação, a construção da sequência, se baseia na contiguidade. A função poética projeta o princípio de equivalência do eixo de seleção sobre o eixo de combinação. A equivalência é promovida à condição de recurso constitutivo da sequência. (...) metalinguagem (...) em poesia é usada para construir uma sequência. (Jakobson, 1975, p. 131)

Como se nota, Jakobson retoma o conceito de cadeia sequencial, introduzido por Saussure

(1945), e o relaciona aos eixos da seleção e da combinação, referentes, respectivamente, aos eixos sintagmáticos e associativos da obra saussuriana.

Outra referência alusiva ao princípio da linearidade pode ser encontrada no texto “À procura da essência da linguagem”, no qual Jakobson (1975) utiliza como exemplo o capítulo *Rumeur de la rue Réamur*, da obra de Jules Romains, descrevendo a sequência produzida pelos fonemas implicados na formação do título literário. Conforme a análise desenvolvida, Jakobson constata a existência de uma sequência “(...) em quatro soantes (S) e quatro vogais (V): SVSV-VSVS, simetria em espelho, com o grupo *ru* no começo e sua forma inversa *ur* no fim (...)” (Jakobson, 1975, p. 114).

Diante do exposto, percebe-se que Jakobson (1975) reconhece, em ambos os textos, a manifestação do princípio da linearidade relacionado à constituição rítmica das palavras. Nesse viés, é possível afirmar que Jakobson concorda com Saussure que a linearidade, em sua obra materializada pelos fonemas, ocorre por meio de uma cadeia contínua.

Apesar desta constatação, Jakobson encontra uma lacuna entre a concepção saussuriana e sua análise desenvolvida. Ainda sobre o exemplo da *Rumeur de la rue Réamur*, o pensador russo encontra três oposições binárias e fonológicas, que se manifestam de maneira simultânea (*grave vs. aguda*, *bemolizada vs. não-bemolizada* e *difusa vs. não difusa*) no excerto, como mostra a Figura 2:

Figura 2 – Exemplos de oposições simultâneas em um mesmo fonema

	RU	MEUR	RU	RÉ	AU	MUR	ROU	MUR	RÉ	MEU
grave	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-
bemolizada	+	+	+	-	+	+	+	+		
difusa	+	-	+	-	+		+	+	-	-

Fonte: Jakobson (1975, p. 115).

Nesse exemplo, afirma Jakobson (1975, p. 115-116), o caráter linear do significante proposto por Saussure perde seu efeito, pois diferente do que defende Saussure – como mostrado anteriormente, de que a sílaba e seu acento constituem apenas um ato fonatório e não dois/vários (Saussure, 1945, p. 96) –, é possível coexistirem elementos díspares, os quais, na teoria jakobsiana, são denominados como traços distintivos.

Os traços distintivos fazem parte da análise linguística e compreendem unidades semânticas mínimas capazes de distinguir os morfemas entre si (Jakobson; Halle, 1967). Em outras palavras, abrange “(...) a las unidades simples y complejas cuya función consiste tan sólo en diferenciar, agrupar, delimitar o poner de relieve las diversas unidades significativas” (Jakobson; Halle, 1967, p. 10).

Para Jakobson, os traços distintivos compreendem escolhas binárias de oposição, específicas de cada propriedade linguística, que se diferem de outras propriedades postas em análise. Para o pensador russo, tais traços se estruturam na língua através de oposições/ contrastes, reconhecimento da mensagem/ código e uso de elipse/explicitação (Jakobson; Halle, 1967).

É devido a essa concepção, que se entende que os traços distintivos são mais bem reconhecidos por ouvintes que recebem mensagem em uma língua familiar – como a própria língua materna –, pois estes conhecem os fonemas e as regras implicadas no idioma em questão, reagindo aos diferentes morfemas que constituem as palavras como um todo (Jakobson; Halle, 1968, p. 12).

Dito isto, pode-se afirmar que o princípio da linearidade apresenta em Jakobson aspectos convergentes e divergentes se comparados à teoria de Saussure, como evidencia o quadro 1.

Como se nota, em termos de convergência, ambos os autores defendem o princípio da linearidade como uma ligação sequencial da cadeia fônica. Ademais, Saussure e Jakobson assemelham-se quanto à compreensão de que esse mecanismo é fundamental para o mecanismo da língua (Saussure, 1945) e para a organização do ritmo na linguagem (Jakobson, 1975). Entretanto, há divergência quanto à compreensão sobre o aspecto uniespacial. Na visão saussuriana, não é possível admitir mais de um elemento linguístico em um mesmo espaço/ tempo ocupado, diferentemente da perspectiva jakobsiana, que defende a manifestação de elementos simultâneos em determinada faixa, por meio dos traços distintivos.

Quadro 1 – Aspectos convergentes e divergentes sobre o princípio da linearidade em Saussure e Jakobson

SAUSSURE	JAKOBSON
Apesar de manter seu foco na linguística da língua, introduz o princípio da linearidade relacionado à cadeia fônica .	Relaciona o princípio da linearidade à cadeia fônica, por meio dos fonemas , que são desencadeados em sequência.
Entende que todo o mecanismo da língua depende do caráter linear do significante.	Entende que a linearidade é um mecanismo constitutivo da linguagem , estando relacionada ao ritmo .
Concebe a linearidade como uma linha contínua e uniespacial .	Concebe a linearidade como uma linha contínua , na organização dos fonemas, porém passível de feixes simultâneos, decorrentes dos traços distintivos .

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Considerações Finais

Em suma, este artigo teve o intuito apresentar uma reflexão sobre o princípio da linearidade, como forma de demarcar o lugar dado a esse princípio nos estudos da linguagem pela ótica da teoria saussuriana e, também, comparar como tal princípio é tratado na perspectiva investigativa de Jakobson.

Dessa forma, foi possível constatar que, apesar de parecer um conceito simples e de pouca relevância na ciência Linguística, o princípio da linearidade sempre esteve presente nos estudos desenvolvidos por Saussure, embora seu reconhecimento tenha ocorrido expressamente no terceiro curso de Linguística Geral (1910-1911), ao ser concebido o caráter linear como um elemento essencial do mecanismo linguístico. Nesse viés, a obra saussuriana aborda a linearidade como uma sequência contínua e uniespacial de elementos, que está implicada no eixo sintagmático e na cadeia fônica da língua.

Por tratar-se de um conceito fundamental na constituição do signo linguístico, o princípio da linearidade ganhou o olhar atento e crítico de linguistas como Jakobson. Na concepção jakobsiana, foi possível identificar que o caráter linear se manifesta através do ritmo, como um mecanismo constituinte da linguagem. Nessa perspectiva, a linearidade está atrelada ao fonema, como uma sequência de sons. Entretanto, divergindo de Saussure, Jakobson ainda defende que é possível coexistirem múltiplos elementos dentro da cadeia fonológica, em virtude dos traços distintivos.

Assim, entende-se que tanto Saussure quanto Jakobson concebem o princípio da linearidade em suas abordagens teóricas e apresentam convergência em muitos aspectos sobre esse conceito. Entretanto, Jakobson também realiza críticas à teoria saussuriana, como forma de introduzir sua perspectiva no *rol científico*.

Dito isto, torna-se inegável afirmar que Saussure possibilitou e possibilita, a diferentes

gerações de pesquisadores, o trabalho reflexivo sobre a linguagem, sendo o princípio da linearidade apenas um, dos tantos conceitos de seu arcabouço teórico, que mereceram desdobramentos na área da ciência linguística.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. G. dos.; LÖSENER, H. Saussure e a historicidade da língua. *Revista Odisseia*, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/24259> Acesso em: 10 nov. 2023.

CORREIA, A. P. B. et al. A língua como instituição social: contribuições de Ferdinand de Saussure. *Revista Leitura*, v. 1, n. 77, p. 5-18, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/15072> Acesso em: 13 nov. 2023.

FERNANDES, C. A.; SARGENTINI, V. Saussure e Foucault, língua e discurso. *Revista da Anpoll*, v. 53, n. 2, p. 53-67, 2022. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1692> Acesso em: 10 nov. 2023.

JAKOBSON, R. À procura da essência da linguagem. IN: JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. (p. 98-117).

JAKOBSON, R. Linguística e poética. IN: JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. (p. 118-162).

JAKOBSON, R.; HALLE, M. El lenguaje al nivel de los rasgos distintivos. IN: JAKOBSON, R.; HALLE, M. *Fundamentos del lenguaje*. Madrid: Editorial Ciencia Nueva, 1967. (p. 09-13).

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1945.

SILVA FILHO, J. T. da. O princípio da linearidade como um conceito estruturante da linguística saussuriana. IN: *Anais do XXXV ENANPOLL*, 2020. Disponível em: <https://>

anpoll.org.br/enanpoll-2020-anais/resumos/digitados/0001/PPT-eposter-trab-aceito-0633-1.pdf Acesso em: 27 ago. 2022.

SOUZA, R. A. de.; SILVEIRA, J. da.; SILVA, V. L. da. Língua, signo, valor: a teoria linguística de Ferdinand de Saussure. **Revista Ecos**, v. 17, n. 2, p. 286-302, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/254> Acesso em: 10 out. 2023.

TESTENOIRE, P. A linearidade saussuriana em retrospecto. **Cadernos de Historiographia Linguística do CEDOCH**, n. 2, p. 89-109, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/33302852/A_linearidade_Saussuriana_em_restrospecto Acesso em: 27 ago. 2022.

Submissão: 06/07/24

Aceite: 30/07/24